

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
IHAC- INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS
PROFESSOR MILTON SANTOS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES -
PROFARTES**

SOLAMY DO ROCIO DA SILVA OLIVEIRA

**ENSINO DE CLARINETE EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO:
REFLEXÕES ACERCA DAS TÉCNICAS DE ENSINO E EVASÃO DOS ALUNOS DO
COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO MANOEL NOVAES, UM ESTUDO DE CASO**

**Salvador
2016**

SOLAMY DO ROCIO DA SILVA OLIVEIRA

**ENSINO DE CLARINETE EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO:
REFLEXÕES ACERCA DAS TÉCNICAS DE ENSINO E EVASÃO DOS ALUNOS DO
COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO MANOEL NOVAES, UM ESTUDO DE CASO**

Artigo apresentado ao Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal da Bahia como requisito para aprovação na disciplina metodologia científica, sob orientação do professor Cristiano Figueiró.

**Salvador
2016**

Oliveira, Solamy do Rocio da Silva

Ensino De Clarinete Em Uma Escola De Ensino Médio: Reflexões Acerca Das Técnicas De Ensino E Evasão Dos Alunos Do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes, Um Estudo De Caso / Solamy do Rocio da Silva Oliveira. -- Salvador, 2016.

30 p. : il

Orientador: Cristiano Figueiró.

Artigo (Programa de Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES) -- Universidade Federal da Bahia, IHAC INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS PROFESSOR MILTON SANTOS, 2016.

1. Educação Musical. 2. Evasão. 3. Aulas de Clarinete. 4. Motivação. I. Figueiró, Cristiano. II. Título.

SOLAMY DO ROCIO DA SILVA OLIVEIRA

**ENSINO DE CLARINETE EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO:
REFLEXÕES ACERCA DAS TÉCNICAS DE ENSINO E EVASÃO DOS ALUNOS DO
COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO MANOEL NOVAES, UM ESTUDO DE CASO**

Artigo apresentado ao Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal da Bahia como requisito para aprovação na disciplina metodologia científica, sob orientação do professor Cristiano Figueiró.

Aprovada____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Nome do Orientador

Nome do Componente da Instituição

Nome do Componente da Instituição.

**ENSINO DE CLARINETE EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO:
REFLEXÕES ACERCA DAS TÉCNICAS DE ENSINO E EVASÃO DOS
ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO MANOEL NOVAES,
UM ESTUDO DE CASO**

**CLARINET TEACHING IN A MIDDLE SCHOOL EDUCATION:
REFLECTIONS ABOUT THE TECHNIQUES OF TEACHING AND
EVASION OF STUDENTS OF STATE COLLEGE DEPUTY MANOEL
NOVAES, A CASE STUDY**

Solamy do Rocio da Silva Oliveira¹

RESUMO

Este artigo, de metodologia bibliográfico-exploratória com pesquisa de campo, teve por objetivo apontar os principais fatores em sala de aula que podem contribuir para reduzir a evasão no curso de clarinete do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes. Os resultados da pesquisa apontaram que a evasão é um tema amplo, recebendo influência da metodologia adotada, da relação com o professor, da postura da escola e de motivação do aluno. O trabalho concluiu que as ações que reduzem a evasão devem ser implementadas englobando práticas pedagógicas mais dinâmicas e adequadas à atualidade como as que integram redes sociais, estimulando-as a participação. Também o uso do lúdico e de práticas socializadoras, como recitais, duetos, entre outros. Além disso, é também essencial que o professor use repertórios voltados para os níveis e perfis dos alunos, assim como transforme o aprendizado do clarinete em algo prazeroso.

Palavras-Chave: Educação musical. Evasão. Ensino de Clarinete. Motivação.

ABSTRACT

This article, bibliographic and exploratory methodology with field research aimed to identify the main factors in the classroom that can help reduce evasion in the clarinet course State College Mr Manoel Novaes. The survey results showed that truancy is a broad topic, receiving influence of the methodology, the relationship with the teacher, the school's posture and student motivation. The study concluded that the actions that reduce evasion must be implemented encompassing more dynamic teaching practices and appropriate to the present time as the integrating social networks, encouraging them to participate. Also the use of recreational and socializing practices, such as recitals, duets, among others. Moreover, it is also essential that the teacher use repertoires facing levels and profiles of students, as well as transform the clarinet learning something pleasurable.

Keywords: Musical education. Evasion. Clarinet teaching. Motivation.

¹ Mestranda Profissional em Artes PROFArtes/CAPES, graduada pela Faculdade de Educação Musical do Paraná (Femp), Curso Superior em Licenciatura de Educação Artística, com Habilitação Plena em Música - (1984-1988), Bacharel do Curso de Instrumento - Clarinete pela Universidade Federal da Bahia (1992 -1996) - Curso de Especialização em História e Cultura Afro- Brasileira-realizada pela ,Unime (União Metropolitana de e Educação Cultura) 2006-2007.

1 INTRODUÇÃO

O tema do presente artigo “ensino de clarinete em uma escola de ensino médio: reflexões acerca das técnicas de ensino e evasão dos alunos do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes, um estudo de caso” justifica-se por ser de suma importância para a continuidade dos cursos coletivos de música na atualidade, que, muitas vezes, pela estrutura pouco motivadora, dificulta o processo ensino/ aprendizagem causando a evasão, colocando em risco a continuidade das turmas que dependem de uma frequência constante de alunos. Isso se reflete na sociedade, que acaba tendo menores oportunidades de oferecer aos jovens a possibilidade de desenvolver habilidades musicais e de até mesmo encontrar sua aptidão para a vida profissional. A contribuição teórica do presente trabalho é disponibilizar material atual e estruturado sobre a temática e a contribuição prática visa ajudar na reflexão acerca da área pelos profissionais.

A escolha no clarinete foi dada a partir das experiências pessoais em que se observaram benefícios, como uma maior motivação e interesse pela música, da iniciação no instrumento quanto ao desenvolvimento do alunado, mas, ao mesmo tempo, um alto índice de evasão do curso de clarinete, gerando o interesse pela pesquisa e permitindo a reflexão sobre pontos ainda pouco abordados e imprescindíveis no contexto contemporâneo da educação.

Um ponto extremamente motivador para o aprofundamento nas questões de evasão no presente trabalho foi a situação do curso de música e, em especial, de clarinete, no Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes.

Conforme o Diário Oficial de 13 de junho de 1992, foi criado o Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes com modalidades de ensino fundamental (desde o infantil) até o Ensino Médio, com certificação em música, sendo assim a primeira escola pública com esta formação em todo o Brasil. A partir do ano de 2006 com o retorno dos cursos profissionalizantes, de acordo com Lei Federal, foi implantado o Curso Profissionalizante do Ensino Médio Integrado em Instrumento Musical, com duração de quatro anos, contribuindo com a formação de vários técnicos nesta área tão carente a nossa cultura musical (BAHIA, 2016).

Em 2015 o Ensino Profissional Integrado ao Ensino Médio (EPI) corre grande risco de ser extinto, já que formar uma nova turma no início de cada ano está muito difícil. A procura pelos cursos disponíveis diminuiu, mesmo com a divulgação na mídia. O curso profissionalizante é concluído em 4 anos, como anteriormente, mas o fato de possuir um ano a mais que o curso regular, com uma grade curricular maior, acaba provocando a evasão de

muitos estudantes. Os professores não estão conseguindo completar sua carga horária, ficando ociosos. A professora de clarinete tem uma carga horária de 20 horas, tendo que ter 7 alunos com duas horas de aula no mesmo dia ou aulas duas vezes por semana e completando com AC (atividade complementar).

Como parte dos cursos de música disponíveis, o curso de clarinete é oferecido tanto aos estudantes da escola regular para formação profissional, como para alunos de outras escolas, já que quando sobram vagas, estas aulas transformam-se em oficinas. As salas em que são ministradas as aulas encontram-se em disponibilidade geral, o professor, ao chegar, solicita sua utilização. Quanto aos instrumentos, o colégio disponibiliza cinco clarinetes completos, mas sem palhetas, a qual deveria ser custeada pelo próprio aluno, mas tem sido doada pela própria professora de clarinete por entender as dificuldades socioeconômicas do alunado. Mesmo com os esforços da professora o curso atual de clarinete, que contava com 11 alunos, sofreu evasão e atualmente conta apenas com oito, o que evidencia a essencial necessidade de entender os problemas da evasão do curso de forma a possibilitar a adoção de estratégias que diminuam o problema.

Assim, considerando a importância da aprendizagem da música, que são a possibilidade de desenvolvimento de habilidade comportamentais e técnicas, e as necessidades de garantia de qualidade de ensino na área em sala de aula, assim como os altos índices de evasão observados, estabeleceram-se como pergunta da presente pesquisa: Quais os principais fatores em sala de aula que podem contribuir para reduzir a evasão no curso de clarinete do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes?

Já a hipótese para tal questão é de que os principais fatores em sala de aula que podem contribuir para reduzir a evasão no curso de clarinete são a postura adequada do professor, que segundo Alda de Oliveira (2014) deve ser positiva, observadora, agindo naturalmente, com expressão, sensibilidade e domínio da técnica, e a utilização de uma didática correta para o perfil dos alunos, que é uma estratégia mais moderna de ensino com ajuda dos recursos tecnológicos contemporâneos.

A aprendizagem da música, bem como a iniciação em clarinete, quando desenvolvida a partir de didática adequada em sala de aula, pode ser um fator de inclusão, pode motivar o estudante a explorar suas capacidades e a se dedicar de um modo geral às atividades escolares de forma a não evadir. Pode ainda ser uma ferramenta de autoconhecimento que possibilita a melhoria da autoestima e o estabelecimento de objetivos, assim como um conhecimento sociocultural das artes, nesse sentido, contribuindo fundamentalmente para o desenvolvimento do estudante no contexto escolar (JORDÃO et al., 2012).

O clarinete é um instrumento que pode ser tocado em diversos grupos de diferentes estilos desde música erudita, música moderna, jazz, música popular, choro e músicas folclóricas. É um instrumento muito versátil. Pode emitir sons quase inaudíveis, como pode tocar tão forte que pode ouvir-se como solista de uma Orquestra completa. Permite controle do timbre, podendo ainda tocar som aveludado, ou estridente.

Com a prática do clarinete, assim como de outros instrumentos musicais, muitos aspectos do corpo são exercitados. Primeiro, ter controle sobre a respiração vai ajudar a pessoa a criar hábitos corretos ao respirar. Do ponto de vista da postura, o clarinete traz noções de ergonomia importantes para todos os tipos de pessoas, como sua prática envolve focar e posicionar corretamente os membros, tronco e cabeça ao manipular e tocar o instrumento.

Além disso, se a prática instrumental é feita com prazer e relaxamento pode ajudar significativamente a diminuir os níveis de tensão e estresse muscular. O clarinete também ajuda a desenvolver a sensibilidade musical, estimulando a criatividade e a percepção quanto à música, assim como a melhorar a coordenação motora devido à sensibilidade que se deve ter quando da mobilização de dedos e coordenação dos mesmos ao executar certas passagens.

O objetivo geral do artigo foi apontar os principais fatores em sala de aula que podem contribuir para reduzir a evasão no curso de clarinete do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes. Já os objetivos específicos foram: Identificar a importância do ensino/ aprendizagem da música no contexto escolar; Analisar as barreiras para a continuidade do curso de clarinete; Avaliar a importância do docente em sala de aula para a redução da evasão no curso de clarinete.

2 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos abordados na pesquisa foi utilizada uma investigação qualitativa e exploratória, que, de acordo com Lakatos e Marconi (2001), visa a uma aproximação para verificação de um fenômeno.

Tratou-se, ainda, de pesquisa de campo, no que se refere aos procedimentos de coleta de dados, já que observa um único grupo, buscando analisar a interação dos componentes analisados.

Utilizou-se tanto o método indutivo quanto o dedutivo, já que houve pesquisa de campo mas também bibliográfica, com o método indutivo se buscou tirar conclusões gerais a

partir de um caso particular, já com o método dedutivo, foi possível tomar conclusões gerais para explicações particulares, por isso também foi adequado a esta pesquisa. Para ser classificada como conhecimento científico, uma pesquisa precisa ser fundamentada e válida, um método geral de investigação deve atender aos requisitos específicos da ciência, nesse sentido a escolha do método é fundamental.

Foram usados como instrumentos de coleta de dados:

- a) Consulta de livros e Artigos – por meio de uma leitura analítica, realizando fichamentos para a posterior comparação de ideias, as quais embasaram o trabalho.
- b) Exame de documentos – verificação da caderneta de faltas da disciplina de clarinete de forma a comparar a frequência no início e depois de meses do curso, observando que tal comparação exigiu o exame da caderneta em dois momentos que ocorreram em agosto e posteriormente ocorreu em outubro.
- c) Questionários, onde se obteve a avaliação dos alunos sobre o aprendizado em música, evidenciado sua visão sobre elementos como o desempenho do professor, o seu próprio desempenho e os benefícios que acreditam ter obtido com as aulas de música.
- d) Observação do comportamento dos alunos se analisou os aspectos comportamentais que apresentaram mudança no decorrer das aulas.

Desse modo, se utilizou, como instrumento de pesquisa, a observação assistemática, individual e participativa, a qual, segundo Gil (2002), ocorre de forma livre, podendo ser espontânea, sem planejamento. Lakatos e Marconi (2001) defendem que a observação assistemática é aquela realizada de forma não estruturada. Portanto, foi utilizada para análise e interpretação dos dados uma abordagem qualitativa e quantitativa, no que se refere à percepção e compreensão do conteúdo.

O universo de pesquisa foi composto pelos alunos das classes de prática instrumental de clarinete do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes do segundo semestre de 2015 e a amostra de 8 estudantes, sendo o critério de seleção aleatório simples de enfoque qualitativo.

O questionário, aplicado a oito alunos, não apresentou campo para nome, para que se preservasse a identidade de cada estudante e ao mesmo tempo permitisse que sentissem mais à vontade para compartilhar seus pensamentos e opiniões. As primeiras questões não foram enumeradas, por estarem destinadas a formação do perfil dos respondentes, abordando-se sexo, escolaridade e tempo de aula de música. Além destas, o questionário está composto por 21 questões, das quais 3 abertas, permitindo uma maior liberdade de resposta, assim como compreender a personalidade do alunado, e 18 fechadas, utilizando-se a escala de Likert, na

qual o estudante opta por marcar a resposta que melhor traduz sua opinião sobre a frase destacada, podendo escolher entre discordo totalmente, discordo, indeciso, concordo totalmente, concordo e não responde.

As questões abertas foram analisadas segundo metodologia qualitativa, buscando interpretar a perspectiva do aluno e suas motivações para permanecer nas aulas. As 18 questões fechadas foram analisadas conforme método quantitativo, para as quais se atribuiu pesos segundo sua relevância para o foco do trabalho. O peso 3 foi o maior, de maior relevância para a pesquisa, 2 foi o peso médio, para questões auxiliares e o peso mais baixo, para questões periféricas. As notas dadas pelos respondentes foram multiplicadas pelo respectivo peso e dividida pelo peso total. Para tais questões foram realizados gráficos que comparam as respostas predominantes.

3 O ENSINO DO CLARINETE

A música instrumental faz parte da cultura brasileira. O ensino da música se traduz no processo expressivo que essencialmente reproduz a interação do estudante com o mundo a sua volta. E esse processo em que se desenvolve a cognição, a linguagem, a expressão desses jovens pode ser estimulado por ações pedagógicas que busquem a exploração do sentido e da criatividade das mesmas (JORDAM et. al., 2012).

Não só se busca fornecer ao aprendiz uma boa técnica instrumental, mas também formá-lo de uma maneira mais integrada do ponto de vista instrumental e musical.

Uma das maiores dificuldades para o aluno que inicia os estudos em clarinete está relacionada com a emissão do som. A qualidade do som depende essencialmente de três fatores: Anatomia; Técnico; Material.

O fator anatômico engloba todas as características do aluno, desde a sua estrutura física (altura, peso, etc.), até à especificidade da sua embocadura (lábios, maxilar). Desta forma, quando um aluno começa a aprendizagem do clarinete, o professor deve ter em conta as suas características pessoais, e a sua pedagogia deve contemplar uma adaptação ao indivíduo, de maneira a que cada um encontre a forma de tocar que o faça sentir bem (tocar naturalmente).

No que diz respeito ao fator técnico, podemos dividi-lo em dois componentes de base: a embocadura e a coluna de ar. Assim, é através de uma correta colocação da embocadura na boquilha que a emissão do som vai resultar ou não. A coluna de ar determina a duração, intensidade e cor do som (timbre); a pressão rápida do ar origina um som timbrado e cheio.

Logicamente, a interrupção da coluna de ar dará origem à interrupção do som. Zlatintsi (2015) evidenciou que um estudo realizado por Mukai (1992) sobre o movimento da laringe durante a reprodução de instrumentos de sopro concluiu que a laringe desempenha um papel importante na produção dos timbres. Os resultados foram baseados em observações dos movimentos da laringe de três grupos de instrumentistas com fibrolaringoscópio: profissionais, amadores (não profissionais) e iniciantes. Os profissionais produziram timbres com aberturas controladas da laringe, enquanto uma diferença de aberturas pôde ser observado nos iniciantes. Esta é provavelmente a razão pela qual os iniciantes têm dificuldades em produzir diferenças de sonoridade. A cooperação entre os músculos respiratórios e os da laringe foi considerada importante para a produção de diferenças adequadas em volume. Os timbres não podem ser produzidos adequadamente se a laringe não regula o fluxo de ar.

Finalmente, o fator material está relacionado com a qualidade e/ou adequação dos materiais utilizados. Deverá existir compromisso entre as características físicas do indivíduo e o tipo de instrumento e acessórios usados. No que diz respeito à escolha de boquilha (figura 01) e palhetas (parte primordial para a emissão do som) (figura 02), estas devem seguir uma lógica baseada no tipo de abertura da boquilha: quanto mais aberta ela for mais brandas deverão ser as palhetas, e quanto mais fechada mais fortes deverão ser duras, devendo representar uma perfeita junção (figura 03). No entanto, os três fatores mencionados não podem ser dissociados, o que faz com que não existam regras estanques, uma vez que cada indivíduo deve escolher o material que o fizer sentir melhor no seu desempenho como clarinetista.



Figura 01: Boquilha – frente e lado.
Fonte: Autora (2015)

Nas figuras 01, 02 e 03 é possível observar não apenas a boquilha e a palheta, mas a sua junção. A boquilha, que permite a ligação do instrumento, é a parte superior do clarinete que vai estar na boca do clarinetista. A palheta deve estar ligada ao lado inferior da boquilha e suportada pelo rebordo inferior, enquanto que os dentes superiores e o lábio têm contato com

a boquilha. A formação da boca ao redor da boquilha da palheta é chamada de embocadura (ZLATINTSI, 2015).



Figura 02: Palheta de bambu.
Fonte: Autora (2015)



Figura 03: Junção boquilha e palheta
Fonte: Autora (2015)

O emitir do som no clarinete deve estar baseado numa atmosfera de descontração e “relaxe”. O aluno não deverá estar preocupado com alturas definidas, posições da mão ou outros fatores, mas sim com a coluna de ar e posição da embocadura. Desta forma, os primeiros sons deverão ser experimentados na boquilha mais barrilete, ambos separados do instrumento, libertando o aluno de qualquer pressão. Através de sílabas tipo TE, TA ou TU, o aluno deve procurar o som e a partir do mesmo usar diferentes durações.

Após atingir o objetivo de emissão do som através da boquilha com o barrilete, é proposto ao aluno um novo desafio: as alturas definidas. Começando com a dedilhação da mão esquerda o aluno deve iniciar a aprendizagem do mecanismo superior, uma vez que são notas com posições simples, o que facilita a emissão do som.

Uma vez consolidada a técnica referente à mão esquerda, o professor deve iniciar o aluno nas dedilhações da mão direita, seguindo-se mudança de registro, através da execução das notas dó 3 e sol 4. O repertório utilizado são: canções folclóricas, canções infantis (bambalalão, marcha soldado e atirei o pau no gato), parabéns pra você, além do arco íris,

duetos iniciais do método Klosé, asa branca, gente humilde, duetos de choro Pixinguinha e Benedito Lacerda, duetos de jazz Swingin Clarinets e Great Jazz Duets, Melodia para Clarinete Solo de Osvaldo Lacerda, entre outros.

Apesar de parecer bastante simples, é de grande importância que o aluno faça uma correta aprendizagem da técnica de base, visto ser desta que irá resultar o seu futuro desempenho musical. Assim, a técnica é o que, lado a lado com a qualidade do som e expressão musical distingue o clarinetista.

Quando comecei minha carreira como professora de clarinete eu utilizava alguns métodos ultrapassados que dificultavam o desenvolvimento musical dos estudantes e hoje procuro estar sempre atualizada tentando motivar os alunos.

Nas aulas, a primeira vez em que o aluno tenta soprar o clarinete, geralmente se posiciona de forma inadequada, formando “bochecha”, o que não permitiria a formação do som, conforme se observa na figura 04. Posteriormente, com o aprendizado do posicionamento dos lábios e postura, como se observa na figura 05, ao aplicar no clarinete, o som flui corretamente.



Figura 04: Posicionamento incorreto
Fonte: Autora (2015)



Figura 05: Posicionamento correto
Fonte: Autora (2015)

Dees (2005, p.117) afirma que os professores frequentemente salientam “a importância de praticar corretamente o clarinete para reforçar os bons hábitos. Além disso, sugerem que as adaptações musculares nesses treinos levam tempo e os alunos devem ser pacientes”.

Na figura 06, observam-se duas incorreções: inicialmente a mão muito alta e com os dedos muito esticados, depois as mãos muito em cima com posicionamento errado dos dedos.



Figura 06: Posicionamento incorreto
Fonte: Autora (2015)

Para Klug (2007, p.01) “os passos iniciais para o clarinetista iniciante são os mais importantes, portanto o professor de clarinete deve descrever a embocadura para os estudantes em termos simples”. Ou seja, o professor precisa tornar mais fáceis os primeiros passos a serem aprendidos, pois esses são fundamentais para o desempenho posterior do aluno.

Silveira (2006, p.01) defende que “o estudo inicial da clarineta contempla variadas preocupações de professores dentre os quais embocadura e respiração talvez sejam as mais lembradas.”. Assim, o professor deve encontrar métodos de facilitar o aprendizado tanto da respiração quanto da embocadura, por serem bases para o curso.

O aluno deve ganhar hábitos de trabalho sério, quer no estudo individual, quer na performance do trabalho de conjunto, sendo a verificação da boquilha e do posicionamento dos dedos essencial para a garantia do aprendizado e preservação. Na figura 07 se observa inicialmente uma imagem em que a digitação da mão esquerda está correta e da mão direita totalmente incorreta, seguida de uma imagem em que ambas as mãos estão incorretas, assim como a postura, com braços muito juntos ao corpo, o que dificulta a movimentação dos dedos. Já na imagem 08 se observa mãos completamente bem posicionadas, postura correta e embocadura adequada.

Assim, o professor, como o primeiro elo do aluno ao seu instrumento, deve promover ambas as vertentes, podendo ser ele o primeiro grupo de câmara do aluno, incentivando-o assim à performance de conjunto, promovendo as capacidades de audição, afinação, improvisação e integração musical.



Figura 07: Posicionamento incorreto
Fonte: Autora (2015)

Este tipo de trabalho ajuda o aluno a explorar as potencialidades do seu instrumento, através de uma conjugação com outros da mesma família (qualquer que seja a formação - trio, quarteto, quinteto, etc), levando-o a partilhar experiências e truques; será enfim, um emergir no mundo do estudo do clarinete.



Figura 08: Posicionamento correto
Fonte: Autora (2015)

É preciso ter claro que um método de educação musical deve incluir um conjunto de ideias e pensamentos concretos que definam os princípios de ensino da música. A primeira coisa é definir o conceito de educação musical, que pode ser descrito como o ato de transmissão e apresentação de conhecimentos musicais para uma ou um grupo de pessoas (JORDAM et, al., 2012).

Um novo paradigma na metodologia do ensino do clarinete engloba o abandono da didática tradicional voltada para a leitura e prática sem interação com o grupo, voltando-se para a adoção de uma prática participativa e socializadora, centrada no aluno:

No Brasil, grande parte das instituições de ensino musical segue ainda o modelo conservatorial como base educacional. Essas instituições utilizam a forma tutorial, professor e aluno, como principal meio para o aprendizado. O ensino coletivo de instrumentos musicais, diferentemente do modelo conservatorial, utiliza em sua metodologia a interação social entre os indivíduos participantes (NASCIMENTO, 2015, p.01).

Mesmo no ensino da música, a fim de que o aluno seja sujeito ativo no processo de aprender, resulta essencialmente importante a adoção de um paradigmas atuais, que abarquem elementos do atual contexto, como o modelo construtivista (BARROS; FREIRE, 2014).

Nesse sentido, observa-se alguns métodos mais eficazes do que outros para o ensino do clarinete, especialmente quando se trata do ensino de crianças e adolescentes, os quais exigem trabalhar em conjunto com a criatividade e o entretenimento, além de elementos pedagógicos.

Sendo a especialidade foco do presente trabalho, o clarinete, destaca-se o método da Capo, o qual considera a uma perspectiva lúdica no ensino, abordando as teorias de ensino coletivo da música desenvolvidas na década de 1980 nos Estados Unidos (BARBOSA, 2004).

De acordo com Rodrigues (2011 apud Barbosa, 2004) o referido método é diferente dos métodos estadunidenses na medida em que adota canções com letras, sendo voltada não apenas para o tocar de ouvido mas também do canto.

Considera-se que a metodologia é eficaz justamente por adotar canções conhecidas e de tradição oral, como explicita Barbosa (2004), fazendo com que o estudante tenha maior familiaridade e interesse pela canção. O autor afirma, ainda, que o ensino de instrumentos musicais heterogêneos de forma coletiva permite o aprendizado mais eficiente, bem como viabiliza sua inserção no ensino regular.

Desse modo, entende-se que o objetivo da utilização do método no ensino do clarinete pelo professor é permitir aos alunos aprender a tocá-lo de uma forma mais atual e inovadora, dominando conteúdo, fazendo exercícios divertidos, usando o lúdico, em suma, aprender desenvolvendo atitudes positivas em relação ao contexto individual e escolar.

Mas é preciso ter claro que o professor de clarinete, para lidar com educando, deverá ter competências especiais, dentre elas a automotivação, criatividade, para a solução de problemas em grupo, adaptação às novas situações. Para ensinar e aprender, dentre outras habilidades, e para tal precisam estar preparados e possuir uma vasta formação técnica que lhe permita a adoção da metodologia mais adequada, assim como a didática que favoreça o ensino.

As competências didático-pedagógicas também são importante e facilitam o processo de aprendizagem com mais autonomia. O docente precisa saber conhecer, selecionar, utilizar, avaliar e criar intervenções didáticas efetivas. Deve estar atento e imerso nas transformações que se sucedem a grande velocidade no mundo globalizado, para orientar e estimular as aprendizagens dos adolescentes.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Diversas causas e fatores levam o aluno para a evasão escolar e são variados segundo dados avaliados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): 68% não chegaram a 5ª série, 28,8% das meninas se tornaram mães, 40,4% tem falta de vontade de estudar, 25% chegam à série avançadas sem saber ler com fluência e 17,1% por causa de trabalho. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 a 2012 obteve como resposta a pesquisa sobre evasão escolar, que a maioria (33,59%) dos estudantes que abandonaram a escola foi por desinteresse, o que pode ter sido consequência de uma série de fatores, internos e externos, que os levaram a não desejar frequentar as aulas.

A presente pesquisa além dos aportes teóricos embasou-se na perspectiva nos estudantes de clarinete do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes, tendo sido aplicado questionário, anteriormente descrito, a oito alunos regulares. Observou-se, que 2 dos respondentes são do sexo feminino, enquanto 6 são do sexo masculino.

Há uma predominância de alunos do primeiro ano ensino médio entre os respondentes, com 5 das marcações, conforme gráfico 01.

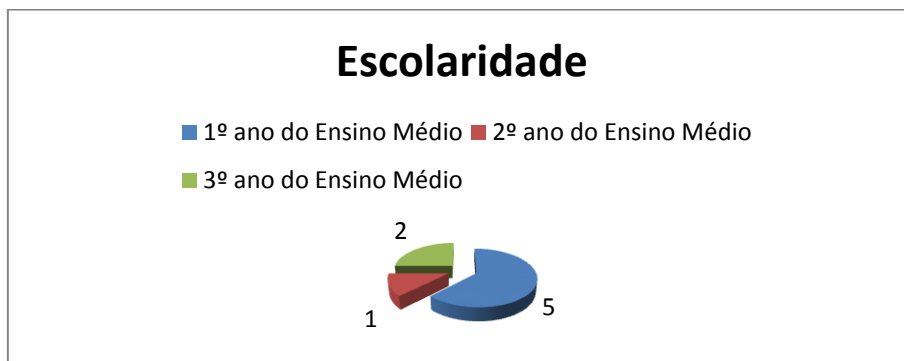


Gráfico 01:Escolaridade

Fonte: Elaboração própria (2015).

Foi também essencial, para percepção do perfil dos estudantes, saber a quanto tempo realizam o curso. Assim, no que tange ao tempo de frequência nas aulas de música, percebe-se que 6 dos alunos frequentam as aulas a menos de um ano, sendo uma realidade nova para esses estudantes.

Questões abertas foram as primeiras a serem apresentadas por meio do questionário. Diante da pergunta “o que você mais gosta nas aulas de música?” observou-se respostas como: “eu gosto de aprender músicas novas e notas novas”; “de cada aprendizado novo, a

professora sempre traz algo novo em cada aula”; “do aprendizado das diversas façanhas que o clarinete tem e pela dinâmica da professora”; “além de gostar do instrumento, gosto quando a professora ensina coisas novas”.



Gráfico 02:Tempo de Frequência
Fonte: Autora (2015)

A maioria dos alunos respondeu aprender algo novo, embora tenham demonstrado preferências variadas quanto à prática ou a teoria. Nas duas perguntas abertas seguintes, sobre o porquê de escolher as aulas de música e se iria continuar os estudos de música, todos responderam ter identificação com a área e demonstraram o desejo de continuar os estudos após o curso, como se observa nas seguintes falas obtidas através do questionário: “Para me tornar um profissional”; “porque gosto muito de música e dos instrumentos”; “porque eu gosto de conhecer coisas novas”, voltando-se para a questão do que os levou a ingressar nas aulas de música. Sobre continuar os estudos, encontrou-se respostas como: “sim, pretendo estudar música”; “Sim, meu sonho é viver da música, fazer dela a razão pela qual eu acordo” Esses fatores podem ser considerados motivacionais, o que favorece a frequência das aulas.

Na análise das questões fechadas, percebe-se, na afirmação inicial, que 5 dos estudantes acreditam que as aulas de clarinete têm ajudado na sua performance nas disciplinas exatas. Porque ajuda na memória, no tempo de resposta para questões, etc.

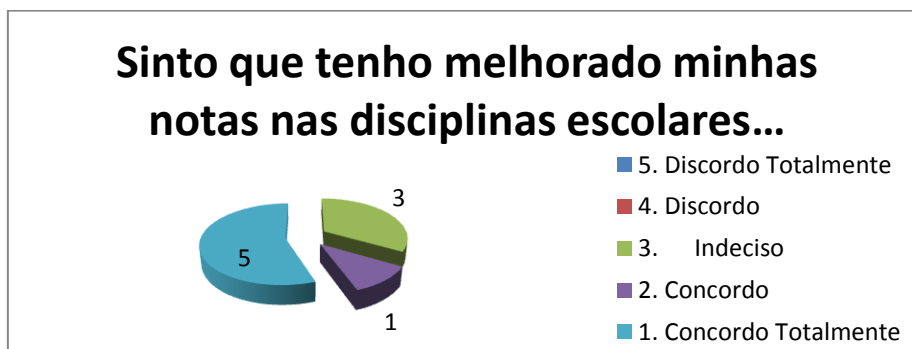


Gráfico 03: Sentimento sobre influência nas matérias exatas.
 Fonte: Autora (2015)

De forma moderada, os alunos também acreditam terem sido beneficiados quanto ao seu desempenho nas disciplinas regulares humanas, sendo de 2 os que concordaram totalmente e de 3 os que apenas concordaram. Esses resultados foram confirmados com conversas informais com professores que afirmaram perceber mudança no desempenho dos alunos, assim como aumento nas notas.

Quanto à melhoria da capacidade de relacionamento interpessoal a partir das aulas de clarinete, a maioria dos estudantes sente esse benefício. Na visão da psicanálise, afirma Castaman (2004), a escola representa um momento privilegiado para a socialização do jovem, e concebe o aprender entrelaçado ao processo de constituição do sujeito. O processo de educação é necessário e constitutivo do social e da subjetividade, sendo aula de música também com a sua dimensão lúdica, ideal para a promoção dessa competência.

A resolução de problemas complicados é: uma característica dessa fase onde o jovem começa dar seus primeiros passos em direção a vida adulta, perdendo o medo em uma vida na sociedade, isso também foi afetado pelo arcabouço de competência sócio emocionais, já que após as aulas de música 4 dos alunos concordaram totalmente que sentiram-se mais confiantes, enquanto 3 apenas concordaram, conforme se pode observar no gráfico 04, lembrando que tal benefício é também um fator positivo para a continuidade e frequência das aulas.

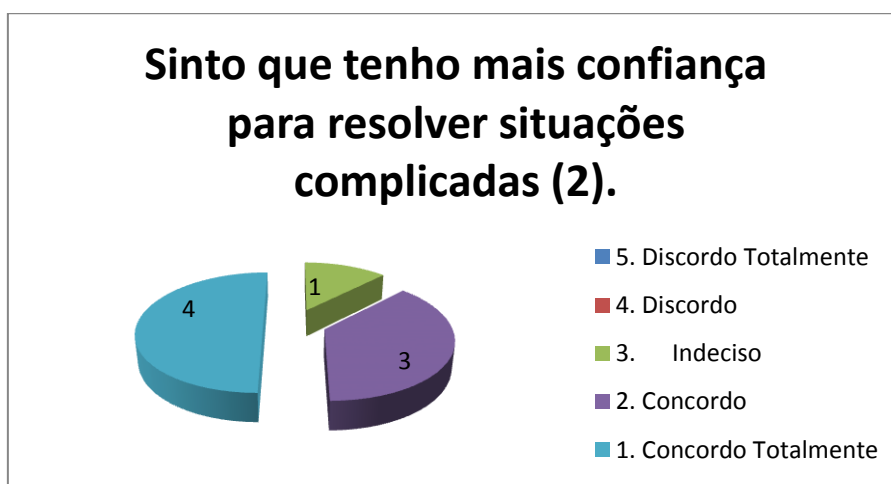


Gráfico 04: Sentimento de confiança.
 Fonte: Elaboração própria (2015).

A evasão em cursos no que tange a passagem para a próxima série é alarmante e os fatores são internos e externos. Dentre os internos tem-se dificuldade de aprendizagem, falta

do sentimento de pertencimento ao grupo escolar, falta de perspectiva de vida entre outros. Os fatores externos podemos listar necessidade de trabalhar, doença, fracasso escolar, entre outros, conforme Cunha (1997).

Nesse sentido é clara a grande importância da afirmação “tenho orgulho de fazer parte da minha turma”, já que o sentimento de não pertencimento é um dos principais motivos para a evasão no curso de clarinete. No caso da presente pesquisa a resposta obtida na aplicação do questionário, como se observa no gráfico 05 é positiva e quase unânime, pois 6 concordaram totalmente e os 2 restante concordaram.

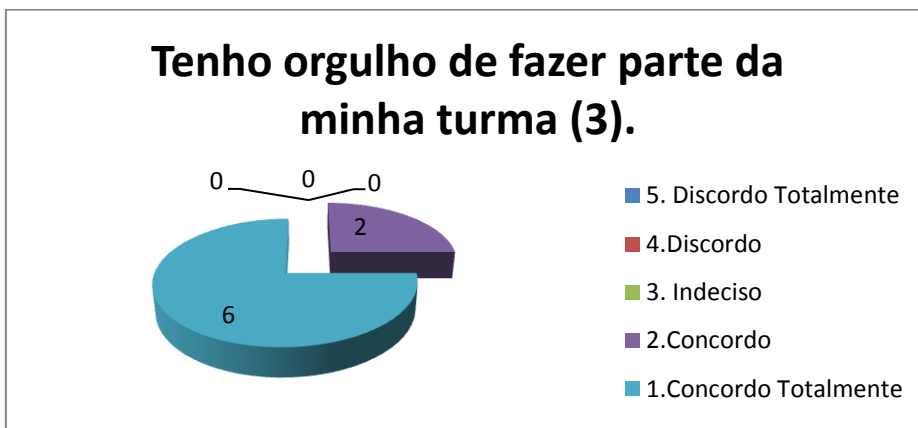


Gráfico 05: Orgulho da turma.
Fonte: Elaboração própria (2015).

Ouvir música é fundamental para desenvolver a sensibilidade necessária para a interpretação musical, mas não apenas isso, há uma série de benefícios pessoais trazidas pela música conforme muitos estudos. .Como por exemplo o aumento da criatividade e a capacidade de relaxamento. Nesse sentido, o gráfico 6 mostra 5 alunos concordando totalmente com a afirmativa “passei a ouvir mais música após iniciar as aulas de clarinete”, o que mostra que a questão tem grande representatividade.

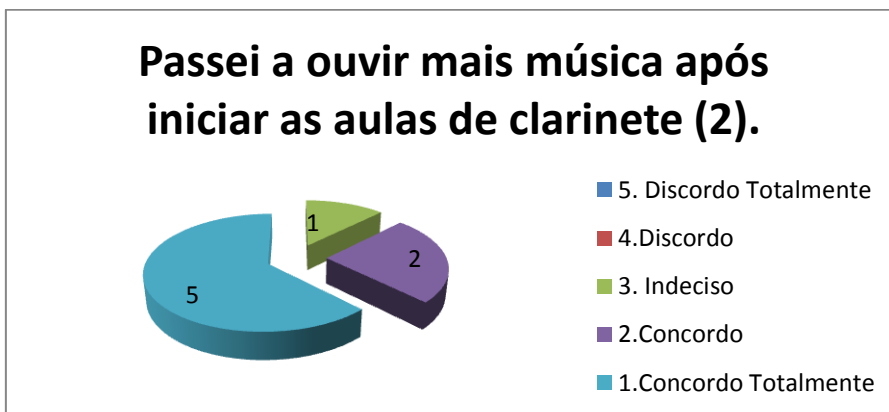


Gráfico 6: Interesse pela música.
Fonte: Elaboração própria (2015).

Perceber que o instrumento despertou o interesse engajado no aluno é muito importante, já que isso também influenciará na sua frequência. Ele precisa encontrar um “significado especial” na sua atividade para que se dedique plenamente. A afirmativa do gráfico 7 apresentou 7 alunos respondendo que concordam totalmente e 1 apenas concordou.

Quis extrair dos alunos nessa pergunta “sinto que tocar um instrumento tem um sentido especial” a representatividade do clarinete, criando um interesse profissional, afetivo, sócio econômico e ao mesmo tempo deixando livre, para saber o que realmente cada um irá responder.

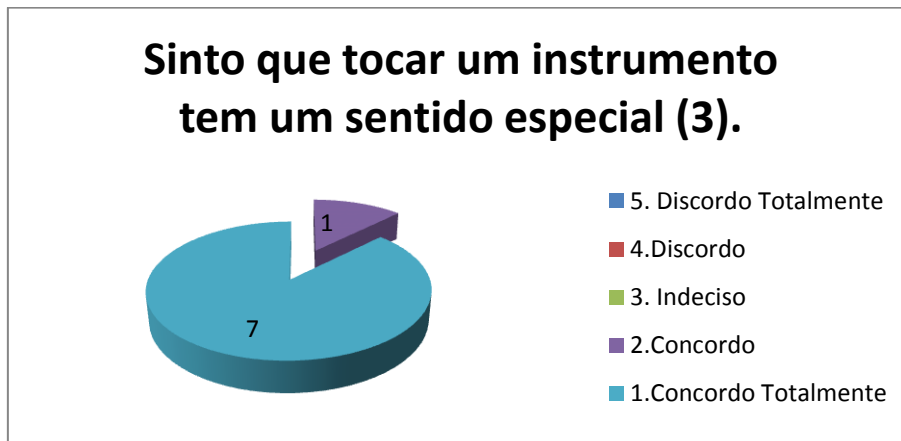


Gráfico 7: Sentimento sobre tocar um instrumento.
Fonte: Elaboração própria (2015).

A forma como o professor trabalha, assim como sua predisposição a ouvir e falar afeta fundamentalmente o processo de aprendizagem, assim, julgo positivo o resultado do gráfico 8 onde todos concordam que a comunicação da professora é clara e eficiente.

Através de suas metodologias de intervenção, o docente precisa facilitar a reflexão e participação ativa do aluno em todas as atividades da instituição e para que de fato isso aconteça de modo a despertar no educando o sentimento de pro-atividade.

Se a escola não compreender isso e o docente enxergar seu aluno como simples instrumento de trabalho, não se poderá diminuir o problema de evasão. Por que a escola é o lugar onde acreditamos ser o ambiente propício para o aprendizado, pois exerce forte influência na formação da criança e do adolescente, porém muitos professores não conseguem dar conta das necessidades do aluno por não entender essa problemática (CUNHA, 1997).

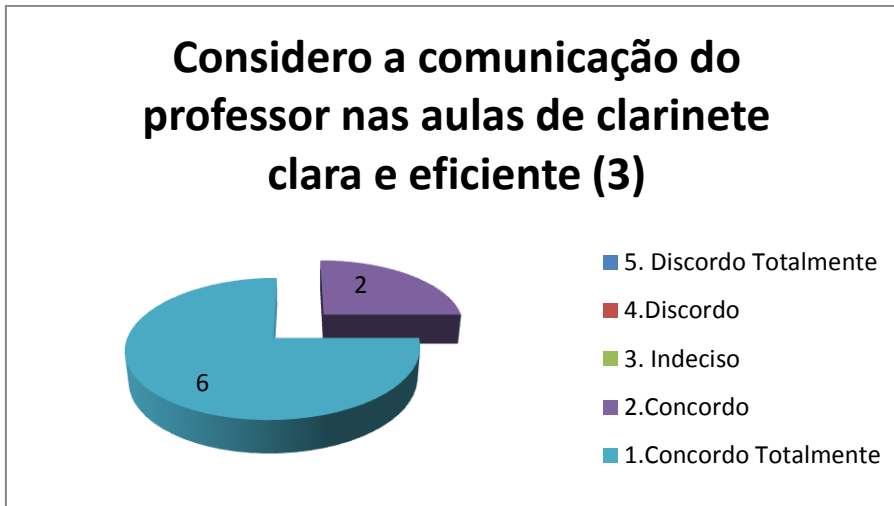


Gráfico 8: Comunicação do professor.
Fonte: Elaboração própria (2015).

A capacidade de conhecer e identificar os instrumentos musicais é um indicador de que as aulas tem sido eficazes. O gráfico 9 aponta que a maioria dos estudantes tem obtido tal competência, mas 1 está indeciso sobre isso e 1 não concorda, sendo um ponto a melhorar.

Observa-se que 7 dos alunos acredita que tem feito mais amizades após as aulas de música, o que complementa a informação de que as aulas proporcionam o desenvolvimento da competência de relacionamento interpessoal.

Isso é importante, pois faz parte da função escolar humanizar as práticas educacionais que transformam o indivíduo, no sentido de lhe permitir resenificar e transcender suas formas de pensar e de agir no mundo, tornando-o consciente dos seus diversos papéis na sociedade e das contradições existentes na mesma.

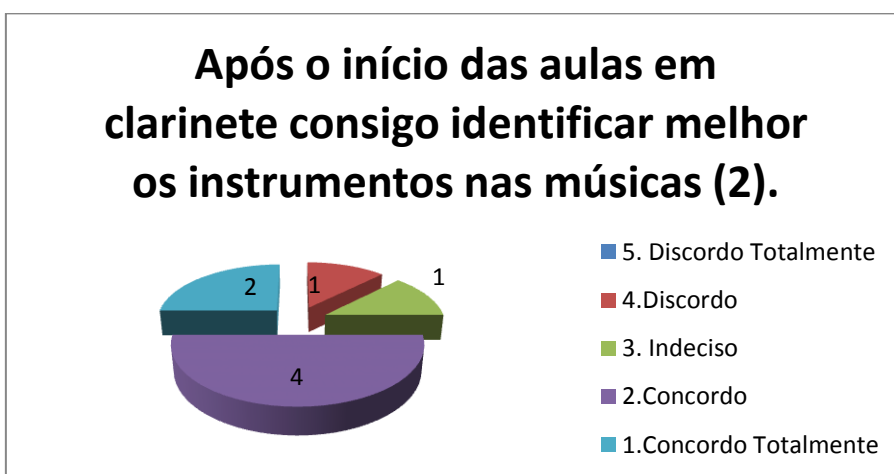


Gráfico 9: Evolução na capacidade de identificação de um instrumento.
Fonte: Elaboração própria (2015).

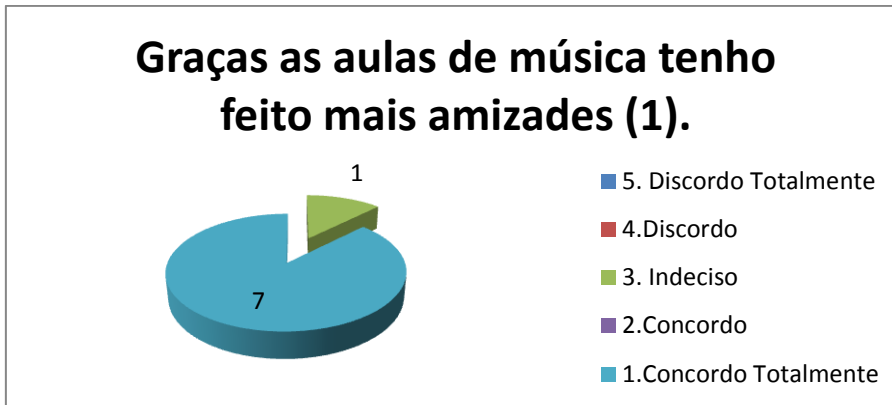


Gráfico 10: Mais amizades.
Fonte: Elaboração própria (2015).

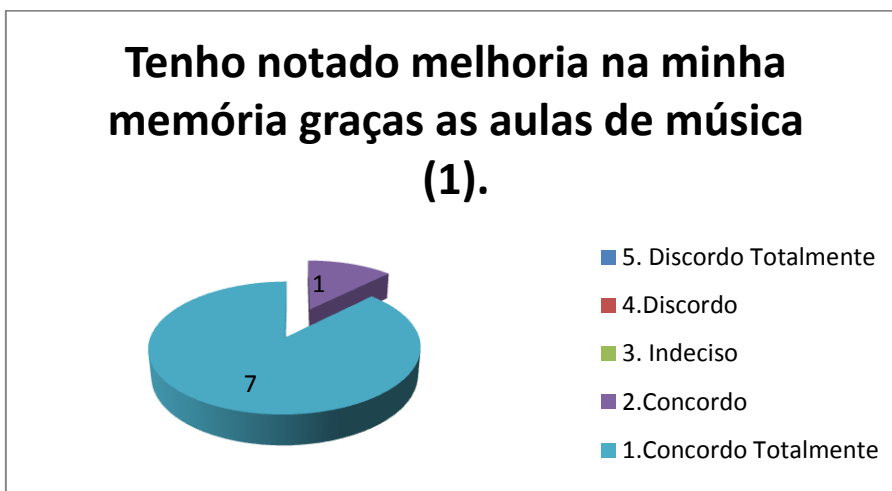


Gráfico 11: Melhoria na memória.
Fonte: Elaboração própria (2015).

O gráfico 11 também aborda o desenvolvimento de habilidades, neste caso, da memória, o que pode ajuda-los de uma forma geral, sendo que todos notaram melhorias neste quesito, com 7 concordando totalmente e 1 apenas concordando.

A percepção que o alunado tem da música clássica vai influenciar indiretamente em aspectos significativos da trajetória do estudo da música pelo estudante, tais como desempenho acadêmico. Com o estudo do clarinete a maioria dos estudantes tiveram mudanças na sua maneira de pensar e ouvir música clássica.

Sabe-se também, que problemas como o insucesso escolar, dificuldade de comunicação na relação de ensino ou incompatibilidade escolar podem esconder entre as causas que o provocam, uma imagem negativa dos professores, dos colegas de classe, de si mesmos e, em geral, da própria escola (MENDONÇA, 2014).

Isso porque representações sociais constituem modos de pensamento prático originários da experiência de vida dos indivíduos, o contexto e diferentes instituições de

socialização (primárias e secundárias) tais como família, religião, escolas e outras instituições sociais. Este pensamento prático é orientado para a compreensão, comunicação e domínio do ambiente, tornando-se uma forma de conhecimento específico e senso comum, cujos conteúdos são socialmente funcionas.

Assim, quando 7 dos alunos acha que a professora domina o conteúdo, seguidos de 1 que concordam com a afirmativas, entende-se que há uma visão positiva da mesma.

É fato que fatores associados com o educador também aparecem entre os motivos da evasão, daí a importância de perceber a perspectiva dos alunos sobre esses pontos. Há, naturalmente, uma responsabilidade por parte dos professores em relação a este fenômeno.

Quanto à afirmação de que a professora trabalha conteúdos adequados, facilitando a aprendizagem, 7 concordaram totalmente e 1 apenas concordaram, o que é um resultado muito positivo.

O professor é um dos adultos de referência de maior influência sobre o estudante. Um dos fatores que estão em relevo na configuração do problema da evasão é a perda da conexão entre o professor e o aluno, a falta de harmonia entre escola e a vida e quais são as necessidades dos meninos e meninas. Por isso, respostas positivas sobre o professor evidenciam que a docente está tomando um caminho correto para o combate à evasão. Todos os alunos confirmam a utilização de meios além da sala de aula para ajudar na aprendizagem de conteúdos, o que é facilmente observável pelos grupos em redes sociais e atenção por e-mail, de iniciativa da docente.

Como fatores atribuíveis aos professores, no que tange à evasão, também mencionam-se a falta de preparação no conteúdo, na didática, no planejamento, na motivação, o absenteísmo do corpo docente, a falta de coordenação com outros professores, e a ausência de uma filosofia clara de educação, a falta de vocação ou mesmo de autoridade. Outra razão pode ser excesso de trabalho. Neste âmbito é preciso acrescentar a arbitrariedade e a subjetividade da avaliação do docente.

Assim, o desenvolvimento de atividades adequadas aos conteúdos estudados influencia diretamente o comprometimento do aluno com a classe, e visualizando o gráfico, sabe-se que todas as respostas foram positivas o que é benéfico para a classe e para a manutenção do aluno no curso.

Por último, uma afirmação direta e de suma importância para o presente trabalho é lançada: “Sinto-me motivado a continuar as aulas de música”. Diante disso 7 dos respondentes concordaram totalmente e 1 apenas concordou. O que resulta em uma resposta

muito positiva e demonstra o esforço do docente e da escola para a promoção de um ensino de qualidade.

Compreende-se que os alunos da classe de música, especificamente de clarinete, eram 11 no início das aulas, mas três evadiram, dois dos quais inclusive das disciplinas correntes do ensino regular. Desse modo, totalizam-se 08 alunos atualmente, sendo que dois ocasionalmente faltam e seis tem frequência plena.

Com base na observação em sala de aula, nas respostas do questionário e na literatura, entende-se que as razões mais próximas para evasão dos estudantes do curso de clarinete do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes podem ser as dificuldades de aprendizagem logo nas primeiras aulas do instrumento, a desmotivação que pode ser gerada por não possuir o instrumento para treinos, envolvendo a falta de estrutura da escola, a falta de empatia com a metodologia adotada e mesmo falta de interesse pelo repertório.

Contudo, muitos outros fatores influenciam na desistência e absenteísmo nessas aulas, como a falta de acesso aos meios de transporte, pela localização ou pelas baixas condições econômicas familiares, gravidez precoce, a necessidade de entrar no mercado de trabalho, dificuldades de aprendizado que podem acontecer no percurso escolar, doenças crônicas, falta de incentivo dos pais, mudanças de endereço, problemas familiares, desmotivação e fracassos escolares, as desigualdades do sistema educativo oficial em distintas localidades do Brasil, falta de motivação e preguiça, dentre outros, que podem acarretar consequências graves (LOPES, 2013).

A consequência imediata é a perda no ritmo de aquisição do conhecimento, resultando que cada dia o ausente fique um passo atrás em relação ao grupo que integra e mais notório se faz o efeito, neste caso, que é comum que aqueles que passam ausentes muito tempo em sala de aula seja marginalizado pelos colegas, já não se sentindo parte do grupo.

A perda de oportunidade continua quando se visualiza a falta de estrutura da escola ao proporcionar os materiais, como palhetas, e a falta de condições econômicas dos estudantes que os impedem de ter o instrumento e seus acessórios para estudo. Solução para esses problemas são a compra de palhetas e boquilhas pela escola, a disponibilização de xerox para as partituras, assim como a busca de métodos incentivadores, como canções populares que possam envolver e motivar os estudantes. No momento das tarefas de casa, que os mesmos têm como função primordial, reafirmar os conhecimentos adquiridos na aula, e fundamentalmente, preparar o terreno para o nível seguinte, acabam não avançando e o professor tem que retomar instruções anteriores nas aulas, portanto, aluno e professor se frustram. A consequência mais significativa do problema tratado é que conduz posteriormente

à interrupção definitiva dos estudos.

É preciso ter em mente que a instituição que pretende desenvolver crianças e adolescentes no aprendizado da música deve não só ter um ambiente de reciprocidade; de ensinar e aprender, mas também facilitar o acesso ao material necessário para as aulas bem como favorecer, por meio do docente, uma metodologia que consiga envolver os estudantes, que leve em conta elementos da tecnologia que atraem os jovens e que estimule por meio do lúdico.

Recomenda-se, para reduzir a evasão, ações estratégicas como: Integração com rede social; administração das redes; ter um repertório específico; aspecto emocional, motivacional da rotina do instrumento; disponibilizar material físico.

Para a resolução do problema da evasão, muitas dessas ações já foram tomadas pelo docente, tornando a aula de clarinete mais atrativa e motivadora. A mesma tem adotado uma série de estratégias que englobam desde o envolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação - NTICs, até a inclusão do lúdico de forma a envolver os estudantes no estudo da música.

As tecnologias de informação e comunicação foram envolvidas a partir da criação de um grupo em um popular aplicativo voltado para redes sociais, o Whatsapp, no qual são compartilhadas instruções, dicas sobre o instrumento, curiosidades, vídeos dos próprios estudantes, que podem compartilhar sua evolução com os colegas e a professora, bem como experiências com outros instrumentos. Tal rede é gerida diariamente e direcionada a estimular a participação de todos.

Quanto ao lúdico um importante passo é a realização e gravação de duetos em sala de aula. O dueto entre alunos e também junto com o professor foi citada no questionário como uma das preferências dos alunos nas aulas de clarinete (figura 09).



Figura 09: Dueto

Fonte: Autora (2015)

O repertório e a rotina do instrumento são trabalhados em sala de aula buscando ter resultados que envolvam cada um dos alunos, que são diferentes entre si, mas que pode receber a atenção merecida de forma a manter seu interesse pela aula e pela música.

A escolha do repertório é modelado para estar adequado ao nível de aprendizado de cada estudante, ao iniciante o repertório escolhido são as que utilização apenas a mão esquerda como: marcha soldado, atirei o pau no gato, bambalalão, na continuidade passamos para um repertório que abrange tanto a mão esquerda como a direita, Asa branca, Gente humilde, Além do arco íris, noite feliz e parabéns pra você e para que este possa se comprometer com o mesmo. Enquanto na rotina de instrumento predomina-se a abordagem contemporânea se busca desmistificar o ensino rígido da música tornando seu desenrolar um prazer e não um transtorno, promovendo a sensação de pertencimento no aluno e considerando seu ritmo de assimilação.

As classes de clarinete são compostas pela iniciação ao instrumento, a formação em embocadura, as técnicas de posicionamento das mãos, a sonoridade, a postura, a respiração, a articulação, o ritmo e a leitura das notas, bem como afinação. Tudo dentro de uma metodologia participativa e crítica, onde os alunos são estimulados a desenvolverem sua sensibilidade e a socializarem de modo que o crescimento do grupo seja em conjunto.

A escola mesmo sendo pioneira na formação musical entre escolas regulares, ainda precisa investir na viabilização de palhetas, boquilhas e partituras, para os estudantes que não tem condições financeiras de modo que estes não sejam mais um obstáculo, até porque já nas primeiras aulas, a falta de experiência e de conhecimento sobre tais acessórios faz com que sejam rapidamente desgastados, como na figura 10. Para Cunha (1997) a escola é responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, principalmente daqueles pertencentes às categorias pobres da população.

A mudança do cenário de evasão no ensino de clarinete como de outras disciplinas exige abordagens educativas e pedagógicas que não se voltem tanto para o incentivo da memorização de fatos e argumentos, a fim de obter sucesso em testes. Mas exigem pedagogias que busquem uma abordagem crítica em que o aprendizado ocorra de forma contextualizada com o mundo do estudante, com recursos que o estimulem e que permitam a sua participação, valorizando um currículo integrado que não discrimine qualquer disciplina e sim, compreenda a importância de todas para um desempenho superior e holístico do estudante.

A escola é mais que um aparato ideológico do Estado. Os eixos centrais do sistema educativo estabelecem o desenvolvimento de uma educação pública como o espaço

fundamental de construção da cultura, de transmissão de valores, de aprendizagem das normas, da aprendizagem da linguagem e aquisição de conhecimentos e nesse âmbito a música deve ter seu espaço.



Figura 10: Palhetas usadas e quebradas em 15 dias de aula
Fonte: Autora (2015)

Também é importante ter em conta que a capacidade e rendimento do aluno, assim como sua frequência, não vem determinados por seu nível intelectual ou apenas pela didática do professor, mas também por outras circunstâncias como o meio cultural, a saúde, a personalidade, a situação econômico financeira, etc, devendo-se buscar soluções que abarquem também um pouco desses problemas.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento da técnica em um instrumento musical, especialmente no clarinete, é complexo, devendo-se, por isso, ser facilitado, a partir do mais simples para o mais complexo. Mas esse ensino também necessita da frequência e permanência do estudante no curso.

A evasão no curso de clarinete não só prejudica a união do grupo e seu crescimento conjunto, como traz outras consequências tanto em nível social quanto individual. Uma alta taxa de evasão afeta o desenvolvimento de mais músicos no país, pois as pessoas que abandonam o curso poderiam seguir a música profissionalmente. Ao mesmo tempo em que também se faz uma perda de oportunidade para o estudante de desenvolver diferentes competências que o aprendizado da música permite.

Diante do exposto, percebeu-se que os fatores principais que levam a evasão do aluno têm causas internas (dificuldade de aprendizagem, falta de recursos para acessórios ou para

aquisição do instrumento, falta de empatia com a metodologia adotada ou o professor, falta de interesse) e externas (falta de incentivo da família, falta de estrutura da escolar, violência, drogas, gestação na adolescência) e afetam o desenvolvimento do aluno na medida em que desmotivam o mesmo a continuar os estudos. Todos os elementos citados levam a evasão refletindo não só na vida do aluno, mas em toda sociedade, pois um aluno que deixa de frequentar a sala de aula é mais um cidadão que deixa de exercer e praticar seus direitos.

Mediante a necessidade de encontrar uma solução para o problema, o presente trabalho observa e aponta caminhos e ações que possivelmente possam reduzir a evasão devem ser implementadas, englobando práticas pedagógicas mais dinâmicas e adequadas à atualidade como as que integram redes sociais, estimulando participação. Também o uso do lúdico e de práticas socializadoras, como recitais, duetos, entre outros. Além disso é também essencial que o professor procure repertórios voltados para os níveis e perfis dos alunos, assim como a partir da rotina do instrumento. Isto transforma a prática do clarinete em algo prazeroso.

Durante o exercício da atividade pedagógica se estabelece uma ligação recorrente entre os envolvidos no processo de aprendizagem. Nele, a inter-relação docente/ aluno/ saber estabelece uma espiral ascendente formando comunidades que aprendem, comunicam suas ideias, percepções, imagens, crenças, valores, conhecimentos, enfim, representações sociais do seu entorno que são manifestados através da linguagem e ações e é preciso que tais representações da música e de seu aprendizado sejam positivas, devendo receber devida atenção da escola e do corpo docente.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Consulta Escola:** Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes. Salvador: Secretaria da Educação, 2016.

BARBOSA, Joel. Regência. Da Capo Criatividade. **Método Elementar Para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda.** Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2008.

BARBOSA, Joel. Regência. Da Capo. **Método Elementar Para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda.** Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2004.

BARROS, R.; FREIRE, R. D. **A improvisação como processo criativo na aprendizagem da clarineta.** Anais do X Simpósio de Cognição e Artes Musicais, 2014.

BEZERRA, V. **A contribuição do movimento da dança quanto ao desenvolvimento das crianças de educação infantil:** um estudo introdutório. Salvador: UNEB, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1997.

CASTAMAN, Ana Sara. **Ensinar x Educar.** Artigo. 2004. Disponível em: <<http://www.sapereaudare.hpg.ig.com.br/educacao/texto26.html>> Acesso em: 02/10/2015.

CUNHA, L.A. **Ensino Médio e Ensino Profissional:** da fusão à exclusão. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, Caxambu, 1997.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará – Secretaria da Cultura. Sistema Estadual de Bandas de Música. **Método Básico Para Clarinete.** Elaboração: Costa Holanda e Jardimino Maciel. Disponível em: <http://www2.secult.ce.gov.br/Recursos/PublicWebBanco/Partituraacervo/Apt000001.pdf> Acesso em: 05.09.2015.

CORREIA, Marcos Antonio. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. *Educ. rev.* [online]. 2010.

DEES, M. **A review of eight university clarinet studios:** an investigation of pedagogical style, content and philosophy through observations and interviews. Degree Awarded, 2005.

DE PAULA, Jeffson Santos Medeiros; PÁSCOA, Luciane Viana Barros. uma proposta didática de iniciação musical aplicada às crianças da primeira série do nível fundamental no Centro Educacional Inteligente (São José III Manaus). **Revista Eletrônica Aboré.** Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo - Edição 03/2007.

FERNANDES, J. N. **Caracterização da didática musical.** Revista Debates. 2015.

GARBOSA, G. **Formação Do Professor De Clarineta No Contexto Brasileiro.** ANPPOM, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JORDÃO, G.; ALLUCI, R. R.; MOLINA, S; TERAHATA, A. **A música na escola**. São Paulo: Vale, 2012.

LARROSA, Jorge. Tremores. **Escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

_____ Pedagogia Profana. **Danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

KOCH, I.; G. Vilaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1998.

KLUG, H. *"Teach Clarinet As Though You Played It!"*. The Midwest Clinic, Gold Room, Congress Plaza Hotel, 2007.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES, Noêmia. **Como combater o abandono e a evasão escolar**. Artigo. Disponível em: <http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/como-combater-abandono-evasao-escolar-falta-alunos-abandono-acompanhamento-frequencia-551821.shtml>. Acesso em: 20.10.2015.

LOUREIRO, A. M. **O Ensino Da Música Na Escola Fundamental: Um Estudo Exploratório**. Belo Horizonte: PUC, 2001.

MARTINS, M. R. R. (2005). **(Im)possibilidade de conexão entre psicanálise e educação**. Guia de Psicologia Sobresites. Agosto/2005. Disponível em <www.sobresites.com/psicologia>. Acessado em: 23.09.2015.

MENDONÇA, C. M. C. **Evasão Escolar**. Paraíba: UEPB, 2014.

NASCIMENTO, M. A. T. O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música. Disponível em: http://www.antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/01_Com_EdMus/sessao04/01COM_EdMus_0404-218.pdf. Acesso em: 26.10.2015.

SANTOS, R. **Música, cultura e educação: os múltiplos espaços da educação musical**. 2. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SILVEIRA, Fernando José. Mãos E Dedos: **Técnica, Saúde E Sucesso Para O Clarinetista**. Música Hodie. Vol. 6 - N.2 - 2006.

ZLATINTSI, A. *When the clarinet sounds bad*. Stockholm: KTH, 2015.